

### Produção de arroz no Nordeste

O cultivo de arroz é milenar, sendo atualmente produzido nos cinco continentes, ocupando o *ranking* de terceiro cereal mais plantado no mundo, ultrapassado somente pelo milho e trigo. China, Índia, Bangladesh e Indonésia respondem por cerca de 70% da colheita mundial. O Brasil está entre os dez maiores produtores, o primeiro fora do continente asiático, com aproximadamente 2% da produção global.

De acordo com a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), a produção nacional de arroz deverá alcançar 12.071,0 mil toneladas na safra 2017/2018, resultado 2,1% menor em comparação com a colheita obtida em 2016/2017, quando foram colhidas 12.327,8 mil toneladas. Isto implica redução de 256,8 mil toneladas.

Quanto à área plantada, a estimativa é de diminuição de 0,4% (para 1.972,8 mil hectares, ante 1.980,9 mil hectares plantados no período anterior). O arroz necessita de água em abundância para ser cultivado. Considerando-se a menor incidência de chuvas no Sul, em virtude do fenômeno La Niña, a estimativa é que o País colha, em média, 6.119 kg/hectare em 2017/2018, 1,7% menor em relação ao período anterior, quando a produtividade alcançou 6.223 kg/hectare.

O arroz é alimento que compõe a cesta básica do brasileiro, com a produção ocorrendo nas cinco regiões do País. A liderança destacada cabe ao Sul (80,7% da produção nacional em 2017/2018), vindo a seguir, com expressiva desvantagem, o Norte (8,8%), Centro-Oeste (5,6%), Nordeste (4,4%) e Sudeste (0,4%).

O Nordeste é única região do País em que a produção deverá crescer na safra 2017/2018. Porém, a maior produtividade deverá ser obtida no Sul (7.811 kg/hectare), vindo a seguir com larga diferença o Norte (4.045 kg/hectare), Centro-Oeste (3.653 kg/hectare), Sudeste (3.611 kg/hectare) e, por último, o Nordeste (2.033 kg/hectare). Os sistemas fundiário, a utilização de modernas tecnologias, a exemplo de irrigação artificial e sementes selecionadas, explicam as diferenças de produtividade.

Estima-se que a produção do Nordeste alcance 532,7 mil toneladas em 2017/2018, ficando 21,8% maior em comparação com a safra anterior, que foi de 437,3 mil toneladas. Isto resulta no incremento de 95,4 mil toneladas. A área plantada passou para 262,0 mil hectares, ante 229,2 mil hectares na colheita anterior, representando acréscimo de 14,3%. A produtividade deverá ser 6,5% superior em relação à obtida na safra anterior, alcançando 2.033 kg/hectare, em contraste com 1.908 kg/hectare obtidos anteriormente. O fenômeno La Niña favorece a incidência de chuvas nessa Região.

Dentre os estados do Nordeste, a estimativa é de crescimento da safra em 2017/2018 em sete Unidades Federativas: Pernambuco (+162,5%), com o maior crescimento, seguido de Alagoas (+116,7%), Paraíba (+50,0%), Bahia (+28,8%), Maranhão (+25,4%), Rio Grande do Norte (+13,2%) e Piauí (+11,3%). Na mesma base de análise, dois estados nordestinos deverão apresentar redução em suas respectivas colheitas: Ceará (-62,9%) e Sergipe (-0,3%).

Maranhão e Piauí detêm 82,0% da colheita de arroz na Região. Maranhão segue com a maior produção desse cereal no Nordeste, devendo alcançar 320,9 mil toneladas, com área plantada de 166,7 mil hectares, obtendo rendimento de 1.925 kg/hectares. No Piauí, a produção de arroz esperada é de 118,2 mil toneladas, segunda maior do Nordeste, devendo ocorrer pequeno aumento de área (+8,6%, para 70,8 mil hectares) em comparação ao obtido na safra passada.

Em Alagoas, o arroz é cultivado essencialmente em perímetros irrigados, com produção prevista de 37,7 mil toneladas e área cultivada de 5,8 mil hectares, implicando produtividade de 6.500 kg/hectare, superando a média nacional. Sergipe detém a terceira maior produtividade no País, com 7.500 kg/hectare na safra 2017/2018, perdendo somente para o Rio Grande do Sul, com 7.851 kg/hectare, e Santa Catarina, com 7.850 kg/hectare. Entretanto a produção do cereal em Sergipe ainda é modesta (9,4 mil toneladas), com o cultivo também ocorrendo em perímetros irrigados. Na Bahia, o plantio de arroz ocupa área de 7,8 mil hectares, com produção de 9,4 mil toneladas do cereal e produtividade esperada de 1.200 kg/hectare.

Rio Grande do Norte, Ceará, Pernambuco e Paraíba produzem modestas quantidades de arroz, com a atividade sendo basicamente desenvolvida em pequenas propriedades rurais, com reduzidos níveis de tecnificação, utilizando-se mão de obra familiar, sendo em geral uma atividade de subsistência.

Tabela 1 - Safra de arroz em 2016/2017 e 2017/2018 - Brasil, regiões e estados selecionados

Estado/Região/País	Área (Em mil hectares)			Produtividade (Em kg/ha)			Produção (Em mil toneladas)		
	Safra 2016/2017	Safra 2017/2018	Var. %	Safra 2016/2017	Safra 2017/2018	Var. %	Safra 2016/2017	Safra 2017/2018	Var. %
Maranhão	141,6	166,7	17,7	1.807	1.925	6,5	255,9	320,9	25,4
Piauí	65,2	70,8	8,6	1.629	1.670	2,5	106,2	118,2	11,3
Alagoas	2,8	5,8	107,1	6.220	6.500	4,5	17,4	37,7	116,7
Bahia	8,1	7,8	-3,7	900	1.200	33,3	7,3	9,4	28,8
Sergipe	4,7	4,7	-	7.540	7.500	-0,5	7,3	9,4	-0,3
Rio Grande do Norte	1,0	1,1	10,0	3.766	3.945	4,8	3,8	4,3	13,2
Ceará	4,7	3,6	-23,4	2.076	975	-53,0	9,7	3,6	-62,9
Pernambuco	0,2	0,4	100,0	4.000	5.259	31,5	0,8	2,1	162,5
Paraíba	0,9	1,1	22,2	875	1.100	25,7	0,8	1,2	50,0
<b>Nordeste</b>	<b>229,2</b>	<b>262,0</b>	<b>14,3</b>	<b>1.908</b>	<b>2.033</b>	<b>6,5</b>	<b>437,3</b>	<b>532,7</b>	<b>21,8</b>
<b>Sul</b>	<b>1.273,2</b>	<b>1.247,4</b>	<b>-2,0</b>	<b>7.868</b>	<b>7.811</b>	<b>-0,7</b>	<b>10.017,7</b>	<b>9.743,1</b>	<b>-2,7</b>
<b>Norte</b>	<b>263,0</b>	<b>263,5</b>	<b>0,2</b>	<b>4.129</b>	<b>4.045</b>	<b>-2,0</b>	<b>1.085,8</b>	<b>1.065,7</b>	<b>-1,9</b>
<b>Centro-Oeste</b>	<b>199,4</b>	<b>185,2</b>	<b>-7,1</b>	<b>3.672</b>	<b>3.653</b>	<b>-0,5</b>	<b>732,3</b>	<b>676,5</b>	<b>-7,6</b>
<b>Sudeste</b>	<b>16,1</b>	<b>14,7</b>	<b>-8,7</b>	<b>3.399</b>	<b>3.611</b>	<b>6,2</b>	<b>54,7</b>	<b>53,0</b>	<b>-3,1</b>
<b>Brasil</b>	<b>1.980,9</b>	<b>1.972,8</b>	<b>-0,4</b>	<b>6.223</b>	<b>6.119</b>	<b>-1,7</b>	<b>12.327,8</b>	<b>12.071,0</b>	<b>-2,1</b>

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados da Conab.

Autores: Aírton Saboya Valente Júnior, Economista, Gerente Executivo, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste/ETENE. Yago Carvalho Lima, Graduando em Economia, Jovem Aprendiz, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste/ETENE.

**ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE** | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Aírton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Rodrigo Fernandes Ribeiro. Jovem Aprendiz: Yago Carvalho Lima.

**Aviso Legal:** O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias desde que seja citada a fonte.